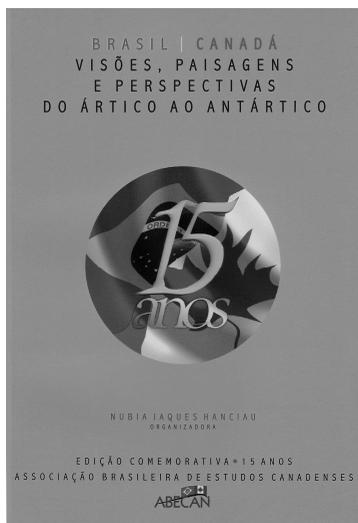


HANCIAU, Nubia Jacques (org.). *Brasil/Canadá: visões, paisagens e perspectivas, do Ártico ao Antártico*. Rio Grande: Ed. da FURG, 2006. 323 p.

Rubelise da Cunha



*Brasil/Canadá: visões, paisagens e perspectivas, do Ártico ao Antártico* é uma publicação que, além de celebrar os 15 anos de atuação da Associação Brasileira de Estudos Canadenses (ABECAN) no Brasil, também reafirma o desenvolvimento dos Estudos Canadenses na academia brasileira. A trajetória da organizadora da obra demonstra a consolidação

de um pensamento acadêmico que aproxima o Canadá e o Brasil, pois seu trabalho como professora, pesquisadora e tradutora é marcado pelo comprometimento com a parceria científica entre os dois países, corroborado por sua atuação como fundadora do Núcleo de Estudos Canadenses da FURG e sua coordenadora de 1999 a 2005, e como presidente da ABECAN no biênio 2004-2006. A obra organizada por Nubia Jacques Hanciau reúne vinte e três textos representativos dos Estudos Canadenses desenvolvidos nas Américas e na Europa, os quais foram apresentados no VIII Congresso Internacional da ABECAN, realizado em 2005.

Além do texto de apresentação escrito pela organizadora e do texto introdutório de Bernard Andrès, intitulado “Como perdi o Norte...”, o livro apresenta cinco seções que contemplam várias áreas do conhecimento:

Patrimônio e culturas locais; Cartografias imaginárias e passagens transculturais; Sociologia e relações internacionais; Saúde, qualidade de vida e desenvolvimento sustentável, e Educação, linguagens e processos de tradução. O aspecto que une seções tão diversas é a perspectiva comparatista interamericana, a qual analisa as relações entre Brasil e Canadá a partir de uma abordagem dos países americanos no contexto da globalização e da interdisciplinaridade.

Na seção Patrimônio e culturais locais, Gérard Bouchard e Victor Rabinovitch focalizam a questão da memória. Enquanto Bouchard analisa a história e a memória dos povos americanos levando em conta os colonizadores europeus e os povos autóctones, Rabinovitch discute como a instituição do museu pode nos ensinar sobre a memória, a história e as narrativas nacionais, destacando o Canadian Museum of Civilization e o Canadian War Museum.

A maior seção do livro é Cartografias imaginárias e passagens transculturais, a qual apresenta uma variedade de textos que analisam questões literárias e culturais envolvendo o Brasil e o Canadá. Uma perspectiva sobre a mulher na literatura contemporânea do Canadá anglófono pode ser encontrada nos textos de Sandra

Almeida, a qual analisa a questão da diáspora em Dionne Brand, e de Neil Besner, que nos apresenta um panorama sobre a figura da mulher na literatura canadense contemporânea e algumas raízes do pós-colonialismo no Canadá. Eloína Prati dos Santos ainda discute as possibilidades de uma teoria crítica ameríndia, focalizando o trabalho de Janice Acoose e sua visão alternativa do mundo feminino no ponto de vista de uma mulher indígena no Canadá. A literatura e cultura quebequenses recebem destaque nos textos de Józef Kwaterko, Eurídice Figueiredo e Maria Bernadette Velloso Porto. Kwaterko apresenta a experiência judaico-européia no romance migrante do Québec, e Velloso Porto é autora do texto “Habitabilidade e cartografias do virtual no universo de Régine Robin”. Figueiredo ainda aproxima a literatura quebequense da literatura do Canadá anglófono ao revisar a história das revoltas dos indígenas e *Métis* por meio da figura de Big Bear no romance de Rudy Wiebe *The temptations of Big Bear* (1973) e na obra de Jacques Julien *Big Bear, la revolte* (2004). Ainda encontramos capítulos que abrangem questões do Brasil e do Canadá numa perspectiva interamericana, como o de Patrick Imbert, intitulado “Le stéréotype de la croyance que la

vie est un jeu à somme nulle et sa remise en question au Brésil, au Canada et dans les Amériques”, e o de Zilá Bernd, “La dimension comparative des mythes américains”, o qual apresenta o projeto Dicionário de Figuras e Mitos Literários das Américas.

O pensamento sobre o Canadá e as Américas e as reflexões sobre a globalização recebem destaque especial na seção Sociologia e relações internacionais, na qual encontramos o texto de Diana Brydon, “Global scapes, land-scape: revisioning Canada’s place in the world”. Brydon aproxima perspectivas teóricas canadenses e brasileiras ao abordar dois modos alternativos de teorizar o global. Ainda encontramos o texto de Carmen Rico de Sotelo, que investiga os desafios da comunicação internacional e do desenvolvimento na investigação universitária e no trabalho de campo nos países “outros”, ao analisar um *corpus* de dissertações de mestrado e teses de doutorado em Comunicação da UQAM (Université du Québec à Montréal), e o de Ofélia Beatriz Scher, “La complejidad de la integración en la agenda interamericana”, no qual é analisada a situação do Canadá e da América Latina, em especial a da Argentina, a partir das discussões sobre a Área de Livre

Comércio das Américas (ALCA). Já Benoît Jacques e Michel Gros-Louis trazem um tópico mais específico sobre o Canadá ao trabalharem com a toponímia e os direitos dos autóctones no Canadá através do caso dos Hurons de Wendake. Mesmo assim, este último texto da seção também se insere nas estratégias pós-coloniais de visualização do Canadá enfatizadas ao longo da obra, já que destaca questões que envolvem as Primeiras Nações, ou seja, os povos indígenas presentes no território antes da chegada dos colonizadores.

A seção Saúde, qualidade de vida e desenvolvimento sustentável apresenta o texto de Leila Bijos a respeito da saúde no Mercosul e suas repercussões para a consolidação de tratativas comerciais, educacionais e sanitárias com a ALCA, enquanto Mary Louise McAllister e Geraldo Milioli reafirmam o diálogo entre os estudos do Brasil e do Canadá ao discutirem as comunidades sustentáveis em reservas da biosfera nos dois países.

A última seção focaliza Educação, linguagens e processos de tradução. Sylvie Vandaele aborda a importância do processo da tradução na conceituação metafórica na biomedicina. Nas questões educacionais, encontramos o texto de Hassane Squalli, o qual

aborda a educação matemática no Canadá por meio das novas tecnologias no ensino da álgebra, e o texto de Bonny Norton, que une a educação às questões da linguagem ao trazer os debates atuais sobre identidade e aprendizado de língua, os quais incluem a dimensão sociológica e antropológica, como verificamos em sua pesquisa com mulheres imigrantes no Canadá.

A diversidade dos trabalhos que compõem as cinco seções desse livro confirma sua contribuição como obra representativa dos Estudos Canadenses desenvolvidos atualmente. A recorrência de uma perspectiva interamericana para as discussões teóricas a respeito do Canadá não só destaca a necessidade de um comparatismo que desloque seu olhar

do eixo Europa-América para pensar as relações estabelecidas entre os países americanos, mas também demonstra como os estudos sobre o Canadá têm abandonado conceitos e abordagens restritas aos limites territoriais. Ainda, a preocupação em incluir várias áreas científicas aponta a importância de um diálogo entre as diversas áreas de conhecimento para pensar-se o Canadá e o Brasil na contemporaneidade. Tal diálogo revela o impacto causado pelos questionamentos das fronteiras geográficas, econômicas e do saber nas visões, paisagens e perspectivas dos dois países, e na esteira dos Estudos Culturais, direciona as viagens científicas, do Ártico ao Antártico, realizadas na obra.